

SILVA, A. M. B. M. da; et al. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, E. P. da. A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 3., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia, 2008.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA E OS
PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS

Andrea Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
dea.goncalves.santos@gmail.com

Se bem o documento é qualquer “unidade de informações, qualquer seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73), o documento de arquivo é a informação registrada, independente da forma ou do suporte, “produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente do suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27) dotado de organicidade, que possui elementos constitutivos suficientes para servir de prova dessas atividades.

Dessa forma, o documento de arquivo (ou documento arquivístico), dentro de instituições escolares como são as Universidades é considerado como fonte documental para a História da Educação. Nessa perspectiva, a História da Educação constitui um campo interdisciplinar responsável por estudar as especificidades da educação sob uma perspectiva histórica aberta às inovações dos processos histórico-educacionais. Para Lombardi (2004, p. 151) “está indicando que

o objeto de investigação - a educação – é estudado a partir dos métodos e teorias próprias à pesquisa e investigação histórica”.

Considerando que muitas Universidades Federais não contam com profissionais com conhecimento específico no tratamento, na preservação e difusão dos acervos esta situação recebe influência da modernidade: novas tecnologias, novos procedimentos, novos equipamentos e diferentes visões sobre a responsabilidade de guardar o que se produz no dia-a-dia para ser objeto de pesquisa no futuro.

A pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pretende responder a seguinte problemática: quais são os desafios e perspectivas na preservação das fontes em Universidades Federais que podem influenciar a pesquisa e aos pesquisadores em História da Educação? Dessa forma, o objetivo geral é investigar sobre os desafios e perspectivas na atualidade sobre a preservação das fontes nas Universidades para a pesquisa e os pesquisadores em História da Educação. Como objetivos da pesquisa estão: identificar os elementos que interferem na conservação e preservação dos documentos arquivísticos nas Universidades Federais; Identificar os conflitos de memória/esquecimento inerentes no processo de preservação de documentos de arquivo; Analisar as políticas (e não políticas) que regem as estratégias de criação, uso e preservação de documentos realizadas na atualidade nas Universidades, e; Analisar as relações, ações e desafios entre os atores envolvidos no uso e preservação das fontes na História da Educação.

Nas universidades, os arquivos possibilitam eficiência administrativa-acadêmica, informam sobre os procedimentos passados de ensino e de pesquisa; guardam direitos e deveres e fornecem dados de toda ordem como “grande capital de experiência” para continuidade da instituição. (BELLOTTO, 1989, p. 25). Entende-se aqui o arquivo universitário como fonte de pesquisa e repositório da informação administrativa, onde a intervenção arquivística colabora com o desenvolvimento, a transmissão, a preservação e a difusão do conhecimento desenvolvido na instituição. O arquivo, como lugar de memória, fornece informações como testemunho dos acontecimentos, práticas, costumes e fatos.

Assim, a necessidade da preservação documental é evidente, ela se manifesta no dever do Poder Público com a “proteção especial a documentos de arquivos” (BRASIL, 1991, s/p).

Para realizar a presente pesquisa pretendo utilizar diferentes fontes, dialogando com os autores pesquisados, sob o olhar da HC e do campo da história da educação. Para ter acesso à acontecimentos passados, foram utilizadas como fontes as escritas e memórias dos atores que vivenciaram e vivenciam no tempo presente a preservação e a pesquisa com fontes documentais em História da Educação nas Universidades Federais e outras possíveis fontes.

Dentro de um amplo universo de 69 (sessenta e nove) Universidades Federais no país, foram escolhidas três como objeto de análise: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (criada em 1950), a Universidade Federal de Pelotas – UFPel (criada em 1969) e a Universidade Federal do Rio Grande – FURG (ambas criadas em 1969). Todas as instituições, localizadas na região sul do país, possuem pontos em comum que permitirão realizar uma análise objetiva e atingir os objetivos específicos: existência de cursos de pós-graduação em Educação assim como arquivos (setores institucionalizados responsáveis pela gestão documental em cada Universidade) com arquivistas em seu quadro de servidores permanentes.

Desse modo, dentre as fontes que serão pesquisadas, destacam-se:

- O uso da história oral como um dos fios condutores da pesquisa, através das entrevistas de alguns atores relacionados a Universidades Federais, onde seus relatos são o ponto de partida para a análise das outras fontes.

- O uso de documentos oficiais relacionados ao tratamento dado a documentos arquivísticos como produção, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão em algumas Universidades Federais.

- Pesquisa nos websites institucionais dos arquivos para levantar informações sobre as atividades desenvolvidas e ilustrar os espaços se tornam pertinentes à pesquisa, para conhecer seu contexto, os quais fizeram com que as representações a respeito desses espaços fossem criadas.

Pretendo apresentar e analisar as fontes encontradas na própria instituição, como a legislação, as normas e documentos relacionados; as atividades desenvolvidas nos diversos locais de guarda (mesmo não estando categorizadas como políticas) e as normativas oriundas do Governo Federal que estabelecem diretrizes e parâmetros dentro das Universidades. Assim, estão “dispostos todos os problemas conexos à história desse local, não obstante eles ganhem significação somente quando colocados em contraste com outros locais e com o abstrato médium de referência que é a história nacional” (RAGAZZINI, 2001, p. 21).

Assim, na linha histórico-cultural foi elaborado um roteiro com perguntas explicativas ou causais de tipo avaliativa, relativas ao problema da pesquisa dirigida seguindo um roteiro previamente estabelecido para os docentes que pesquisam e/ou interagem em pesquisas em história da educação e para gestores de arquivos universitários. O roteiro foi elaborado visando conseguir com o entrevistado sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre o objeto de pesquisa assim como para complementar as informações sobre os acontecimentos nas instituições que não foram vividos pelo pesquisador. Além disso, pretende-se coletar informações sobre ações desenvolvidas pelos setores de arquivo que não estão contempladas como políticas institucionais e serão encaminhadas às instituições por meio de correio eletrônico, tomando como base a relação de resoluções do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) aplicáveis de forma total e/ou parcialmente às Universidades.

Dessa forma, a preservação dos acervos são fundamentais para a construção das fontes, enquanto criadas e delimitadas pelo pesquisador da história da educação. Para Melo (2010), no campo dos historiadores da educação, o entendimento de fonte histórica “inclui toda e qualquer peça que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado histórico-educativo” (MELO, 2010, p. 15). Por sua vez, Rouso (1996) explica que a utilização de documentos e arquivos pelos historiadores só pode ser compreendida sob a luz da noção de "fonte" onde são chamados “todos os vestígios do passado que os homens e o tempo conservaram, voluntariamente ou não [...], e que o historiador, de maneira consciente, deliberada e justificável, decide erigir em elementos comprobatórios da informação [...]” (ROUSSO, 1996, p. 86).

Nesse sentido, a utilização do termo fontes documentais pretende reunir ambos os conceitos de documento e fonte documental, na busca de atrelar um significado amplo para o pesquisador em História da Educação que trabalha com fontes históricas e documentos de diversas tipologias e suportes. Este universo é inesgotável, considerando as possibilidades de objetos de pesquisa observados com novos olhares, ao surgimento de novos indícios e novos detalhes que surgem após novas leituras que despertam novos interesses sob o olhar da História Cultural.

Palavras-chave: Fontes documentais, instituições escolares, pesquisa, preservação.

Referências:

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTO, H. L. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. In: **Transinformação**, v. 1, n. 3, 1989. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23089>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 129, n. 6, p. 455-456, 9 jan. 1991. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=lei+8159>. Acesso em: 18 jul. 2022.

LOMBARDI, J. C. História e historiografia da educação; atentando para as fontes. In: LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados et all, p. 141-176, 2004.

MELO, J. J. P. Fontes e métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In: COSTA, C. J., MELO, J. J. P., FABIANO, L. H. (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? In: **Educar**: Curitiba, n. 18, p.13-28, 2001. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a03.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

ROUSSO, H. O arquivo ou o indício de uma falta. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.9, nr.17, p.85-91, 1996. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019/1158> Acesso em 14 mar. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCACIONAL DO
GRUPO ESCOLAR RURAL JOSÉ ROLLEMBERG LEITE

Andreza Cristina da Silva Andrade
Universidade Federal de Sergipe
andrezacs.andrade@gmail.com

Esta comunicação apresenta parte dos resultados de uma pesquisa em curso que tem como objetivo principal estabelecer compreensões sobre a história do Grupo Escolar Rural José Rollemberg Leite (GERJRL) dentro do contexto da campanha nacional de ampliação do ensino primário rural e do processo de expansão urbana de Aracaju/SE, entre as décadas de 1950 e 1970. A massa documental depositada no arquivo da instituição pesquisada é composta por livros de pontos, livros atas, ofícios, dossiês de funcionários e estudantes, diários de classe e outros, que foram produzidos desde a fundação da escola, em 1953 até os dias atuais. Os documentos salvaguardados no arquivo escolar do GERJRL constituem parte do patrimônio histórico educacional daquela instituição e da história da educação primária nacional. Esta investigação utilizou a metodologia da pesquisa documental, dialogando com referências relacionadas com preservação do patrimônio educacional, arquivos e acervos, história da educação primária brasileira. Os documentos históricos produzidos no dia a dia por indivíduos e grupos sociais estão associados à dinâmica social e histórica, a sua materialidade está vinculada ao tempo e ao espaço. As fontes documentais